

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e communicados . . . 50 » » »
Repetições 25 » » »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A DESCENTRALISAÇÃO

1875

I

Ha duas escolas, a da unidade do estado fortemente constituída, e a da descentralisação politica e administrativa.

A primeira affirma que sem uma direcção suprema, uma subordinação de poderes, não ha ordem, nem unidade nas ideias, nem na acção; a outra affirma que pelo contrario o estado se governa muito melhor sem ella, que a direcção dos chefes não é precisa, que é até prejudicial, que as assembleas politicas criam a unidade discutindo e deliberando, que nas suas discussões se fórma uma opinião geral ou uniforme, que vem a ser a alma e a norma do governo.

Estes principios excluem-se, são antinomicos, é preciso escolher, adoptar um d'elles, um mata o outro.

Aquelles que acceitam os principios descentralisadores e que na organisação dos centros affiançam que sem a subordinação aos chefes não pode haver senão o cahos, a anarchia, contradizem-se, renunciam na pratica aos seus proprios dogmas, dão rasão aos seus adversarios.

E' o velho dogma da unidade do estado a fazer recahir sob a sua influencia mesmo aquelles que a combatem.

A descentralisação politica e administrativa não é a divisão do trabalho sujeito a um ou mais regentes, é a soberania da nação constituída de maneira que os corpos locais, e os centros politicos, que são a sua força, onde reside a sua vitalidade, pensem, queiram, e obriguem os governos a obedecer á opinião, que se vae tornando geral ou uniforme nas discussões das suas assembleas, e se faz valer por elles, e quando a sua representação independente se reúne na capital do paiz já traz consigo a unidade, ao menos meio elaborada, a qual se aperfeiçoa e completa depois nas novas discussões do parlamento.

Os descentralisadores devem crer nas consequencias praticas do principio da sua escola.

Os centros enviando uns aos outros as suas ideias, as suas deliberações, e esforçando-se por se harmonisarem, acabarão por estabelecerem essa unidade, de que tanto se duvida.

II

E demais essa direcção dos chefes em que consiste, em que tem consistido?

Em nomear e demittir as auctoridades, em desfazer uma resistencia por um despacho, em obter uma adhesão por uma promessa: é isto o que é a direcção suprema? Isto não é direcção, isto é a corrupção do systema: é o que nós podemos chamar—simonia politica,—eiva de todos os governos.

Se os centros não quizerem ser apenas uma agencia de votos, mas uma entidade politica, e com valor e acção propria, devem considerar como dissolvente qualquer subordinação aos chefes, cuja existencia não tem rasão de ser nos systemas liberaes.

Como é que se accusa um governo de não respeitar a opinião se não se admite que seja possivel formar-se uma que seja uniforme, razoavel e cheia de critica e bom senso? Como se exige que o governo a respeite?

Mas exigil-o, e estabelecer a par d'esse aphorismo que os centros politicos onde a opinião se depura, e se torna mais legitima, devem reconhecer a proeminencia d'um outro, a que todos se submettam, e 'subordinar-se a muito alta e poderosa rasão dos chefes, d'aquelles que dirigem ou hão-de dirigir o estado, é querer, pelo contrario, que a opinião se modifique, se regule, se curve á vontade dos governos.

Pois só quando se trata de derubar um ministerio é que se reconhece a auctoridade da opinião livre, só então não precisa da sanção dos chefes?

A opinião em primeiro logar é preciso que se produza, que seja reflectida e consciante—em segundo que pode sem estar constituída, sem um órgão que a faça valer? e esse órgão é o centro.

Devemos esperar que os governos tenham a bondade de se demittir em quando ella lhes é adversa?

Todos sabem que muitas vezes aquelles que mais se pronunciam contra um governo no seu conceito, vão nos seus actos, em virtude das dependencias estabelecidas entre elles e os chefes e seus agentes, prestar-lhe um apoio real, e vice-versa.

Portanto é preciso que a opinião tome corpo nos actos politicos de uma grande parte do paiz.

E não invoquemos a opinião sem que ella se ache constituída, sem que tenha um órgão que a faça valer, e torne independente, sem que possa de per si sustentar ou abater um governo.

E' a subordinação aos chefes que é causa do indifferentismo politico: os que se envergonham de tomar parte n'essa troca de votos e despachos, e d'essa direcção suprema, que é mais convencional que legitima, e que não tem direito algum a impôr-se, retrahem-se; o systema de governo, ou a organisação de um partido que não dá largas á iniciativa particular, onde o individuo não acha os meios de fazer vingar uma ideia justa, enerva, comprime, produz a immobildade e a indifferença: tudo a final recae sob a influencia pessoal.

A subordinação jámais produziu a unidade, é um erro, é um sonho, nós o sabemos pela experiencia.

Os chefes pagam bem caro o seu orgulhoso predominio. Não podendo governar sem satisfazerem a mil exigencias, a unidade não é outra coisa mais que uma ligação interessada; a maioria em parte é escrava, em parte o seu apoio incerto, arbitrario, e caprichoso: a cada momento o amigo se faz adversario: e isto que é senão a anarchia?

Proclamem os centros a independencia dos circulos; falem a linguagem energica e sincera da dignidade civil e politica, que é tambem a da dignidade humana, e acabará o que entre nós podemos chamar a idolatria dos chefes.

Os chefes fazem a politica e os partidos e os programmas e os

ministerios e as eleições e as auctoridades e os despachos, fazem tudo: é pena que não seja combinada entre elles uma rotação no poder afim de evitarem os conflictos: era a ordem e a paz no arbitrario.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

A VOLTA DA "IRMÃ,"

Desanojados pela carinhosissima «irmã», agradecemos, profundamente reconhecidos, as suas mais sentidas condolencias pelo grande desastre, de que acabamos de ser victimas.

Foi grande o golpe, que sofremos, mas a par da dor por elle causada, está o grande jubilo, de que nos sentimos possuidos, por vêr que a «irmã» se sentiu immensamente com o nosso desgosto.

Nós estamos bem compensados; só nos resta lastimar o estado de consternação, em que ficou a «irmã», protestando-lhe, que para o futuro usaremos de todos os prompts alivios possiveis, para que nunca mais se gore o parto tão appetecido e desejado da «irmã», e assim na hora propria possa aparar o filho das nossas entranhas.

D'esta forma nunca mais lhe faltará o tal pratinho do meio, nem terá de vestir-se de lucto.

Procedendo assim, cumprimos simplesmente um dever.

De lucto pesado, triste e magoada, sentindo a falta irreparavel do tal pratinho do meio, pergunta a «irmã»—em que terá consumido a camara a receita da viação?

E faz esta pergunta, porque, na Caixa Geral dos Depositos, existe uma pequena quantia e a camara apenas mandou fazer a estrada de Cortegaça e o alargamento do Caminho de Sande.

O diabo da «irmã», ou tenta adinhar, ou tem quem lhe dê informações, que muitas vezes, senão sempre, não são verdadeiras.

Pelas deducções a que parece pretender chegar, metteu-se-lhe na cabeça, querer convencer os outros de que os actuaes vereadores levantam da Caixa Geral dos depositos o dinheiro que lá existe, e que o gastam em seu proveito ou das suas industrias.

Ahi está provado, como a gente se illude, julgando os outros por si.

E nós o vamos demonstrar. O maior responsavel por uma gerencia Camararia, e sobretudo pelos dinheiros municipaes, é o presidente, porque é quem assigna os mandados de pagamento ou levantamento de dinheiro do cofre municipal.

O actual presidente, tem questões de administração, é d'uma probidade inconcussa, chegando até a ser mesquinho em certas despesas mais ou menos urgentes, mas que elle entende ser dispensaveis; e, nunca sobrepoz os interesses dos amigos aos do municipio, de tudo que ha provas irrefutaveis.

E senão pergunte-o á «irmã» á pessoa, que lhe deu as infor-

mações sobre o quattitativo do dinheiro, que existe em poder do thesoureiro e na caixa geral dos depositos.

Pergunte-o a todo o concelho d'Ovar, que, com excepção dos que necessitam de defender-se de peccados atrazados, e que suspiram por os poder tornar a commetter, todos affirmam, fazendo simplesmente justiça, que a actual camara é composta de administradores honrados, honestos e bons.

Comparem-se os saldos que transitaram annualmente durante a gerencia do director da «irmã» com os que têm transitado na actual camara.

Tenha-se em vista a receita extraordinaria, que o director da «irmã», quando presidente da camara, obteve da venda de pinheiros e matto e da Estrumada, e ainda dos terrenos, que alienou, por preço baixo, á fabrica de conservas; tenha-se em vista toda a receita, que elle obteve nos trez annos da sua gerencia, quer escripturado, quer não, pois muita d'ella não foi lançada no Diario, e assim não se pode saber qual, o destino, que teve, e depois faça-se o confronto.

A distancia entre a administração da actual gerencia, e a do director da «irmã», é normissima.

Podem-nos acoiimar de suspeitas, mas são os proprios amigos e correligionarios da «irmã» que, sem escrupulos e sem revelações, quer pessoas quer politicas, accusam o seu director.

Nós sentimos immensamente taes juizos—feitos sobre tudo por alguns dos que se deviam calar, mas o mundo é assim,—quem mais come mais arranha.

Esteja tranquilla a «irmã» sobre a applicação dos dinheiros do municipio porque lhe podemos garantir que actualmente, nem um centil é desviado para pratos do meio; o dinheiro é gasto exclusivamente em despezas da camara.

Se quer saber no que tem sido gastas as receitas, e não quer usar de maior indirectos, tem brevemente occasião para isso, verificando as contas d'este anno, que devem ser postas em reclamação para todos os municipios examinar.

Não pode esquecer a «irmã» os seis bicos, os saudosos, e sempre que pode, protesta, toda lacrimosa, contra a suppressão dos ditos.

Por causa dos bicos já sustentou peleja demorada, e agora, depois de refeita, volta novamente á carga toda satisfeitinha, porque foi vingada.

Nem só ella fez asneira em adoptar bicos, tambem mais alguem a fez (diz ella) e senão veja-se o bico da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Não queremos saber se a direcção dos Bombeiros deliberou ou não deitar bico, porque não queremos metter fouce em seara alheia e cada um, em sua caza, faz o que pode e quer.

Mas tambem, não estamos inibidos de considerar esse acto, como de má administração, porque o tal bico é absolutamente desnecessario, e as finanças da

Associação não está em estado tão lisongeiro, que permitam despezas de luxo.

A «irmã» só quer bicos na Praça, e aonde elles mais mal ficam, e são menos precisos.

E sobre bicos temos dito.

LITTERATURA

OS GRANDES POETAS

MODERNOS

BYRON

VI

Tres elementos organicos, o celta, o germano, e o scandinavo, se misturaram para formarem a nacionalidade ingleza, e modificando-se em uma luta de seculos constituíram a sua indole, dando-lhe o que ella tem de caracteristico e privativo.

No elemento celta, ainda puro, distingue-se a doçura de character, o valor nervoso, entusiastico, prompto em desanimar-se, o genio festivo, espirituoso, critico, zombeteiro, incapaz de reflexões aturadas, de empezas morosas inconstante, bondoso, sociavel, de, mocratico, alegre, artista, com o gosto da musica e da poesia: os celtas amavam o riso, o vinho, as mulheres, as festas, o jugo e os combates; os bardos eram quasi uma instituição entre elles; d'estas suas qualidades nativas apparecem vestigios nos costumes dos primeiros seculos, e ainda hoje nas classes inferiores, mas foram-se extinguindo sob a influencia das raças dominadoras, os germanos, e os scandinavos. O germano era a vontade, o vigor, a tenacidade o espirito independente, original, poetico, scismador, contradictorio, sem unidade, nem ideias collectivias, audaz de pensamento, mas frio na acção, unido o positivo aos sonhos d'uma imaginação mystica e romanésca, mas senhora de si e procedendo com sciencia e arte no delirio das suas concepções de um ideal reflexivo, senão expontaneo, de um naturalismo vago, individualista e cheio d'amor á independencia e á liberdade, mas prudente, moroso, triste, phantastico, irregular, incorrecto, inimigo do uniforme, sem proporção, nem elegancia.

O scandinavo, raça da Asia e de origem turannica, destituída do sentimento do ideal, deista unitaria, com a coragem aventureira e nomada do tartario, valor guerreiro, e heroismo louco, que excede a admiração humana, aristocratica, feudal, a quem devem os seculos XV e XVI em grande parte o espirito de aventura que os caracteriza, forte, cruel, egoista, e igualitaria entre si, mas injusta para com os estranhos, amante dos perigos e das tempestades, do que podem dar uma idéia os sagas ou cantos da sua poesia heroica, sempre em lucta com um oceano terrivel, e que preferia abysmar-se nas aguas á fraqueza de colher as vélas dos seus navios.

VII

Taes são os elementos primordiais que vão modificar-se sob uma influencia reciproca e produzir a indole historica ou nacional da Inglaterra: em opposição a esta resurgem em Byron algumas das tendencias primitivas das tres nações—a ironia do celta, o ideal phantastico do germano, e a aventureira e indomavel energia do scandinavo, cujo sangue gira nas veas da aristocracia britannica.

Nos ultimos conquistadores da Gran-Bretanha o elemento germano-danovez é ainda o mesmo: são das costas da Suecia: violentos e sem justiça para com os estrangeiros, com o orgulho intransigente, a insociabilidade que se agrava pelo sentimento de uma posição isolada, insular, e por interesse hostil aos outros povos, e com a iniciativa comprehendida que para a sua expansão exige a liberdade politica e civil: eis o typo predominante.

Em todas as classes se nota a intelligencia desviada do ideal e dirigida para as coisas positivas, attenta ao lucro ou á perda, alvos que ella não larga da vista; habitos de ordem para conseguir e gosar o bem material; nem enthusiasmo, nem desanimo, uma phisionomia que não atração nem accusa as emoções interiores, feições immovéis que escondem a agitação do espirito; habil voluntarioso, pertinaz, o inglez é apto á vida activa; forte pela confiança que tem em si mesmo, nem liçõesgeiro, nem affavel, mas sério, frio, prudente, sobriamente polido, sem sympathia, de um trato difficil, pouco benevolente e caridoso para com os que succumbem ou não sabem lutar e vencer, d'uma crueldade calculada, não é compassivo, mas também não implora a piedade; não assimila, domina; explora mais do que civilisa. A alegria do celta, os seus costumes frivolos, a coragem turbulenta perdeu-os completamente; o seu genio democratico só se agita nas classes interiores.

VIII

Uma observação, que me parece justa e dever entrar nas apreciações historicas, é que um povo selvagem, com as suas qualidades proprias aindoo pouco desenvolvidas, sem estímulos no seu rude existir, vem, depois de conquistado a ser uma raça diferente,

FOLHETIM

NOITES DE CORINTHO

por Deby

Os Serões de Lais

VII

Decorrido algum tempo os Athenienses esperavam senhorear-se da Sicilia e levados pela eloquencia d'Alcibiades votam uma expedição que lhes confiaram, associando-lhe comtudo, dois collegas, para que a prudencia d'estes contivesse a sua impetuosidade.

Emquanto se armava uma frota de mais de cem velas appareceram, em Athenas, caidas e mutiladas todas as estatuas d'Hermes, profanação que se praticou durante a noite.

Os inimigos d'Alcibiades não deixaram de lh'a attribuirem, divulgando logo o boato da que na mesma noite, elle e seus companheiros imitaram os mysterios d'Euleis e escarneceram das funcções do pontifice.

Convocou-se o tribunal dos Heliastas e Alcibiades seria infalivelmente condemnado, se as tropas o não reclamam com insistencia... Addia-se o julgamento e o supposto criminoso embarca no Pireu com o exercito enthusiasmado de tel-o como general.

Mal chegou ás costas da Sicilia apoderou-se de Catana, mas não pode levar mais longe as suas

a manifestar e a desenvolver as suas qualidades latentes e a modificá-las na reacção, no esforço por se emancipar e annullar o elemento estranho.

Além d'isso, os nobres scandinavos, durante o systema feudal, viram-se obrigados a aproveitar-se da raça opprimida para resistirem á realeza absorvente e abusiva: e assim foi aquella obtendo garantias, direitos civis e politicos, de voto, de julgamento, de administração local, de liberdade de trabalho, e reclamando, soffrendo, ganhou, atravez de cinco seculos de uma emancipação dolorosa, essa paciencia reflectida, o habito de esperar a occasião, o bom senso politico, commotivador, e transigente, qualidades praticas, que são as que valem nas luctas da vida enquanto os seus tyrannos se modificavam também tornando-se escripturarios respeitadores do tom convencional das formulas exteriores, das quaes tudo depende em uma nação, cujos sentimentos humanitarios estão subordinados aos calculos do interesse e ás ambições da politica: consciente da sua superioridade, da sua força, egoista, pouco dedicada, sem generosidade espontanea, e porque falta á sua indole o sentimento organico e natural da justiça, soccorrendo-se da lei, como segurança e garantia da ordem e do dever, onde a lei é defeituosa e omissa: os seus costumes são absurdos e monstruosos, por exemplo, o marido ainda ha pouco vendia a mulher. A lei não tem lá uma base moral, procura uma sanção exterior; d'ahi a importancia dada á letra da lei, as formalidades, d'ahi o uso respeitador nos tribunales das ridiculas cabelleiras.

Respeito exterior á lei, e pouca justiça na indole, parece um paradoxo; mas não é; aquelle que não confia na rectidão moral do homem, reconhece mais facilmente a necessidade de um poder exterior que venha supri-la.

O deus da Inglaterra é o deus do antigo testamento: a indole hebraica com o seu genio prudencial, com a sua moral pratica, assimelha-se ao caracter inglez; agradam-lhe os livros de S. Paulo, esse positivismo activo e organisador, que n'elles respira.

IX

O espirito positivo, individualista, reflexivo, dispensa a philo-

conquistas. Quando os tres generaes deliberavam se deviam em seguida atacar Siracusa ou mandar-lhe embaixadores, viu-se aproximar o navio de Salamina, cuja presença era annuncio d'uma ordem superior a que todo o cidadão tinha d'obedecer. Vinha com ordem de conduzir Alcibiades para Athenas onde durante a sua ausencia, o povo havia sido instigado a ordenar que viesse justificar-se do sacrilegio que disse.

Prevendo o que era d'esperar de quem era tão supersticioso e zeloso do poder como os Athenienses, responde aos enviados que estava prompto a segui-los, mas depois de jantar para o qual os convidava, e a que também assistiram os seus dois collegas, Nicias e Lamachas.

Antes d'acabar e quando já as copiosas libações os encandeciam e tonteavam, levanta-se da mesa sob pretexto de dar algumas ordens, furtivamente se mette n'um dos navios mais proximos, commandado por um dos seus amigos, e o manda seguir para o cabo Tenaro, o que immediatamente se executou.

Quando o navio de Salamina abordava sem elle ao Pireu, Alcibiades era recebido em Sparta com toda a affabilidade.

Os Athenienses o condemnam á morte, e quando lhe noticiam a sentença responde: — Brevemente lhes farei saber que vivo ainda.

Em Sparta substituiu o seu luxo habitual, mesa lauta pelo regimen severo do caldo e manto de

sophia; grave, pedantesco, grosseiro, sem ideal, e sem poesia, estabelece na sociedade as suas formulas tyraunicas; tudo alli pode ser escandalo; nos salões inglezes ha uma reserva de gelo; uma indiscreção é quasi um crime, ninguém franco, ninguém expansivo; a hypocrisia, o canto, tira á convivencia, á vida intima, o seu encanto, torna-a oppressiva, e uniforme: o inglez, para fugir ao spleen, que é também um effeito do clima, expatria-se.

A italiana, a hespanhola, e a portugueza, abundantes de sentimento, e paixão, de graça espontanea, facil, seductora, de doçura attractiva, irradiam o ideal divino da mulher: a ingleza modesta, submissa, modelo de ordem domestica, de fria moralidade e compostura, d'uma intelligencia viril, capaz de applicações intellectuaes as mais altas, não tem muitas das qualidades proprias da indole feminina—o doce abandono, a volubidade electrica, a graça viva, o amor do bello, a paixão da arte; flôr de aroma insensível vive e define-se no intimo da familia sem influencia no duro caracter inglez; para romper a oppressão moral, a monotonia do seu viver, entrega-se ás aventuras, ao romanesco, gosta dos raptos, das fugas, das uniões singulares, extravagantes: em amor a ingleza não se deixa dominar, escolhe com a reflexão livre, calcula, e explora o seu predilecto.

A ingleza tem a gymnastica, mas não a graça da coquette. O namoro por distracção é um habito consentido onde é sem risco a liberdade concedida á mulher.

O inglez casa sempre por amar a realidade em tudo: os amores inuteis são-lhe antipaticos. Nas relações domesticas as almas não se expandem, não trocam os seus projectos, ideias, alegrias, esperanças.

O inglez vive na sua casa como dentro de um forte; alli se isola; tudo alli se dobra á sua vontade; ninguém desobedece; mas em compensação não gosa as demonstrações de ternura, as caricias familiares, e pelo seu temperamento as escusa: não sabe o que é ser amigo dos seus filhos, o amante de sua mulher; esta é a sua sombra, ri pouco, resigna-se ao egoismo do marido, toma os ares da paciencia, mas perde os impulsos do coração e não os comunica á familia, aos filhos, que abandonam a casa paterna com os olhos enxutos: para o mais in-

jal-o. Frequentava os gymnasios, sustentava os mais rudes combates, era tão insensível á fadiga como um Spartano dos mais exercitados. Alli serviu contra a sua patria com todo o ardor nascido do ressentimento da injustiça; desfez a alliança d'Ath nas com a ilha de Chio e com muitas cidades da Ionia; combateu heroicamente e a sua tactica obteve muitas vantagens.

Era querido e admirado de todos, e quando os Ephoros o destinavam a uma brilhante posição, uma aventura amorosa com a esposa do rei Agis o forcou a deixar Sparta sem perda de tempo, para evitar a condemnação á morte imposta aos adulteros. Homiziára-se paiz sujeito a Tyssaphernes, sa trapa do rei da Persia, que distinctamente o acolhen e se esclareceu com os seus conselhos.

O seu caracter docil, boa phisionomia, intelligencia e affabilidade lhe grangearam a confiança do satrapa e uma grande importancia.

Olhou então para a sua patria abatida pelas victorias de Sparta, e negociou voltar a Athenas para a servir.

Os seus conterraneos, que algum tempo antes o sentenciaram á morte, aceitaram as suas propostas com jubilo. Restituiram-lhe os bens, concederam-lhe a coroa d'ouro, e os padres receberam a ordem de lhe levantar o anathema. Ao entrar no Pireu encontrou um cem numero e d'Athenienses que alli vieram feste-

significante de seus actos precisam de uma ordem, de uma concessão, e acostumam-se a ver um chefe, a respeitar uma auctoridade, em quem deviam conhecer e sentir o maior e mais santo dos affectos humanos; adquirem assim as qualidades fortes, a glacial indifferença que não conta com a benevolencia e nada espera da generosidade dos outros.

Onde a mulher é influente e devidamente considerada, ha alegria, incanto nas relações sociaes; onde o homem é exclusivo senhor, só aborrecimento: a ternura ahi não acha de que se alimente.

Os costumes são frios, tristes, ou romanescos por contradicção e revolta, e extravagantes para desenfado.

O sentimento poetico extingue-se na preocupação do material do positivo.

Continuaremos.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

CHRONICA D'ESMORIZ

«Oh! o marco do mar!!»

(Continuação)

Os d'Esmoriz retiraram-se... escrevemos nós ao finalizar a chronica da semana passada; mas... plenamente convictos de que já agora era preciso ir para a frente e acabar com aquella contenda, não fossem surgir acontecimentos que a todos penalisassem. Foi por isso que a Sua Junta de Parochia se reuniu logo no dia seguinte, resolvendo, depois de trocar impressões sobre o que no dia anterior occorrera na Costa, representar ao Governo a pedir-lhe que, usando das facultades que lhe confere o n. 2 do § 4.º do art. 3.º do codigo administrativo, resolvesse as duvidas levantadas entre as duas corporações a respeito dos limites das suas respectivas circunscripções. A representação em que essa petição lhe foi dirigida, foi assignada a 8 d'agosto e entregue a 10 pela Junta d'Esmoriz ao Ex.º Sr. Conselheiro Albano de Mello, ao tempo governador civil do districto d'Aveiro. S. Ex.º remetteu-a ao snr. Ministro do reino d'então que por sua vez o mandou baixar a Administração d'Ovar para serem ouvidas sobre ella as corporações interessadas. A primeira a ser chamada a dizer da sua

justiça, foi a Junta de Cortegaça que iniciou os seus trabalhos encarregando o snr. José Victorino Damasio, de Gaya, de lhe tirar uma planta da linha divisoria das duas freguezias.

Mas pensam que essa planta obedeceu ao que se lê nos velhos documentos archivados nas secretarias das duas corporações ou ao testemunho das pessoas mais antigas das duas freguezias? Não. Obedeceu apenas ás indicações e á vontade do Snr. Antonio Cantinho que foi o mentor e guia que elle poz ao lado do Snr. Damazio. E, se não, vejamos. Aquelles documentos resam que as duas parochias se dividem por quatro linhas rectas entendidas: uma do marco de Cardiello ao do Monte, outra do monte ao do Feijó, outra do do Feijó ao das Gandras do Rio do Carrical, e a ultima deste ao do Mar. E' certo que de todos elles só o primeiro existia ao tempo em que aquella planta foi levantada; mas havendo ainda vivas pessoas que conheceram os que faltavam não era difficil precisar os sitios em que se encontravam espetados. Ora essas pessoas affirmão: 1.º que o marco do Monte estava junto duma regueira, existente na cortinha do Bernardo Alves da Rocha, da Camboa, passando a linha divisoria que vem de Cardiello pelo fecho-pedreiro da portaria da antiga casa da Vieira, hoje de Joaquim Francisco Pacheco, por causa da qual houve uma questão entre os parochos das duas freguezias, existindo archivada em Esmoriz a respectiva sentença; 2.º que o marco do Feijó estava espetado perto da orla da antiga estrada d'Esmoriz a Ovar e no limite poente de duas leiras, de lavradio, uma: a do norte, de Manoel Pinto de Castro, d'Esmoriz, e a outra, a do sul, de José do Moinho, de Cortegaça, sendo arrancado e collocado numa mina d'um poço que alli havia e hoje se encontra entulhado, por um proprietario de Cortegaça que já não vive; 3.º que o das Gandras do Rio do Carrical estava espetado na testada do nascente das bicas, também de lavradio, de José Luiz Soares, ao norte, e João Gonçalves Monteiro, o da Barrosa, ao sul, sendo por este ultimo que ainda vive, arrancado e collocado no pé d'um seu canastro; e 4.º que o do Mar estava espetado na frente do palheiro dos Adregos de Maceda, um pouco ao sul do da D. Luiza, em fim no sitio, onde o mar o poz a

gargalhadas; fazendo grande alvo-rosto deante da frota inimiga que estava ancorada perto da margem. Lisander indignado o persegue a principio com alguns navios, mas vendo que os Athenienses vinham em soccorro d'Antiocho desancora outros; a final as duas frotas combatem com toda a coragem cabendo a victoria aos Spartames.

Immediatamente á noticia d'este desastre corre Alcibiades a toda a pressa querendo reparal-o com segunda batalha, mas Lisander satisfeito com a sua gloria o recusa e deixa-se ficar no porto tranquillamente.

Os numerosos adversarios d'Alcibiades, sobretudo este Timeu, a quem seduzira a irmã, serviram-se da má impressão que esta derrota causou para desconceitual-o e perdel-o para sempre.

(Continua)

C. M.

ERRATAS

Onde se lê—e que o teu amor seja a tua felicidade, deve ler-se—e que o teu amor seja a sua felicidade. Onde se lê—Potida, de ler-se—Potidea. Onde se lê—tentou apoderar-se do mundo que seu tio etc, deve ler-se—tentou apoderar-se do mando que seu tio, etc. Onde se lê—Necias, deve ler-se Nicias, Onde se lê—Peloponneso, deve ler-se—Peloponneso.

descoberto na manhã do dia 18 de Outubro do anno corrente.

E' isto o que os documentos antigos dizem e o que o testemunho dos velhos confirma e corrobora.

Ora querem ver o que o mentor e guia do Sr. Damaziz fez? Levou-o acolá, á Camboa e disse-lhe: «dê por alli uma volta, de maneira a metter dentro de Cortegaça a casa do José das Camboas (que foi cons ruida em 1882 e sempre foi considerada e parochiada por Esmoriz) e depois siga até ao mar, de modo que a linha passe junto do posto-fiscal ou... um pouco ao sul!»

E' claro que elle obedeceu e não podia deixar de obedecer, porque assim mandava, quem lhe pagava.

Imaginem que elle, o levava acolá, ao alto do campo grande, e lhe dizia: desça por ahi abaixo, pelo Paço, Relva, Igreja e estrada do mar, até á praia, eu antes que o conduzia até Gondezendê e o levava junto do Engenho Novo e mostrando-lhe a linha que nos divide de Paramos e lhe ordenava que seguisse por ella abaixo até á Barrinha?

Elle obedecia do mesmo modo. Mandava... quem lhe pagava.

E tanto assim que dias depois os d'Esmoriz chamaram-no tambem e disseram-lhe: «grace-nos a nossa linha divisória com Cortegaça, mas os velhos documentos insistentes no archivo da nossa Junta e segundo o testemunho dos homens velhos os quaes nos dizem que ella do marco de Cardiellos segue pelos do Monte, Feijó e Gandras até ao do mar... e elle traçou.

Confessamos que não nos maravilhou que os de Cortegaça mandassem levantar uma planta dos seus limites com Esmoriz sem se inportarem com os documentos archivados nas duas parochias, nem com o testemunho das pessoas mais antigas das duas freguezias. O que nos maravilhou, ou antes o que nos causou dó foi haver parolos que quizeram fazer da tal planta um evangelho, chegando a afirmar que, se o engenheiro a traçou assim pois porque... e a assim e assim havia de ficar!

Patetas... que se não lembraram de que, se assim fosse nós podiamos fazer o mesmo, porque igual direito nos assistia para o fazer ou mandar fazer. A questão entre Esmoriz e Cortegaça não ha-de ser julgada por ninguem das duas freguezias.

Ha-de ser julgada por aquelles a quem compete fazer justiça aos povos.

Em Portugal ainda ha juizes e juizes incorruptos.

Mas... deixemos os commentarios e vamos ao resto...

(Continua). Zé Petinga.

FOLHETIM

Contos d'Aldeia

O jantar do natal

Até a natureza se enfeita para festejar tambem o Natal do Deus-Menino.

Ao meio-dia, quando o sol parece estacionar no zenith, como um viajante que pára no viso de uma montanha, para resfolegar da caminhada, estava o firmamento azul, de uma limpidez crystallina, tepido o ar, e d'entre as flores silvestres dos prados e das encostas ascendia uma tenue vaporisação, como se a terra fosse um enorme thuribulo a incensar para o céu!

As vacas descansavam nos curraes, os rebanhos nos rediz; e á sombra das arribanas, viam-se os carros com os cabeçailhos caí-

Boletim Elegante

Fez annos, no dia 16 o sr. José Marques da Silva Terra.

Na semana finda, deu á luz, na freguezia de Vallega, d'este concelho, uma creança do sexo feminino, a virtuosa esposa do nosso dedicado amigo o sr. João Pinto Camello, distincto pharmaceutico n'aquella freguezia.

NOTICIARIO

Pesca

A semana ultima, houve, em alguns dias, trabalho de pesca, na costa do Furadouro, sendo o seu resultado regular, havendo lanços de quantia superior a 100\$000 reis. E bom que a providencia se lembre dos pobres pescadores com uma consuadasinha tem-te não caias.

JOSÉ TERRA

Por despacho de 17 do corrente publicado no «Diario do Governo», n.º 288, de 20 do mesmo mez, foi nomeado professor ajudante da escola official de Espinho, o Sr. José Marques da Silva Terra, nosso particular amigo, a quem enderessamos o nosso cartão de felicitações.

Tempo

Temos continuado sob um tempo verdadeiramente primaveril. Os dias tem sido excellentes, de um sol radante e quente; as noites, porém, frigidissimas, tendo ultimamente cahido grandes camadas de neve.

Theatro

Tivemos, no domingo, o drama «O José do Telhado», destacando-se, entre os personagens, o actor Augusto.

Na 5.ª feira, com uma caza completamente á cunha, representou-se o emocionante drama, de Pierre Decourcelle, «Os dois Garotos», em que tomou parte a distincta actriz Urbana.

A peça foi caprichosamente desempenhada, sendo os artistas muito applaudidos sobreahindo Urbana, que teve innumeris chamadas especiaes.

Hoje consta que sobe á scena o sensacional drama «O Amor de Perdição».

dos, os arados com as rabiças pr terra, e as cangas, os ensinhe, todo o utensilio da lavoura de posto a um canto, como arma valentes do trabalho nas feriadas e alegres horas do descanço.

As moças iam colher arregaçadas de violetas e rosas para inflorar o presépe. Nas cosinhas andava tudo n'uma roda vival Tirava-se da arca a melhor toalha de linho, a melhor louça da copa, e punha-se a mesa, que nem um palmito! Até o balaio do pão estava aberto e franco; porque não havia de haver pobresinho que fosse da porta sem a consoadat.

E o presépe? Aquillo podia-se ver! A frente, deitado sobre as palhas de um estabulo, via-se o Menino, de barriga para o ar, nushino em pellote, a sorrir para Nossa Senhora, que o contemplava, de joelhos, com o radiante jubilo das mães. Da outra banda estava S. José com a enxó e o martello de carpinteiro postos ao lado. Mais atraz, uma vacca malhada fitava no Infante os seus grandes olhos redondos; e um ju-

«Boas-Festas»

A todos os nossos Ex^{mos} assignantes, enderessamos cartão de «Boas-Festas», desejando-lhes um anno muito prospero.

Remoção de presos

Pelo Juizo de Direito, d'esta comarca, foram, na sexta feira passada, removidos das cadeias do Pereira, d'esta dita comarca, para as cadeias da Relação do Porto os individuos implicados no assassinato, perpetrado na pessoa do infeliz José do Espirito Santo, solteiro, do logar da Estrada Nova, da freguezia d'Esmoriz, na noute de 19 para 20 de Novembro findo.

Novenas

Terminam, amanhã, as novenas em honra do Menino Deus, na nossa Igreja Matriz.

Antonio José de Freitas Guimaraes

Baixou ao tumulo, na idade de 82 annos, o snr. Antonio José de Freitas Guimaraes, abastado proprietario da freguezia da Murtopia, comarca d'Estarreja, e tio do snr. dr. José Antonio Vaz de Freitas, Carlos Barbosa, e José Maria Barbosa, dignissimo empregado no Banco de Portugal, em Aveiro, a quem endereçamos a expressão sincera de nossas condolencias.

NOTAS FALSAS

Andam em circulação muitas notas falsas de 2\$500 réis. E' conveniente, portanto, que o publico examine cuidadosamente as notas d'aquelles valores, quando lhe forem ás mãos.

CAMARA MUNICIPAL D'OVAR

Dotes do legado Ferrer

Perante a camara municipal d'este concelho, acha-se aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar d'amanhã, 29 de Novembro, para a adjudicação de dois ootes, de 100\$000 reis cada um, a lustras tantas orphãs, pobres e honestas d'esta villa, conforme uma das disposições do reverendo Manoel Eleano Gomes Ferrer, que esta camara tem de cumprir.

As condições em que hade ser feita a respectiva adjudicação,

mento lanzudo, de orêlha empinada, aproximava cubiçosamente o focinho, dilatando as ventas ao cheiro fresco da pa ha. Pelos atalhos da encosta, desciam á frente das bailadeiras, os pastores de Bethlehem, um a soprar na gaita da folles, outro a rofar no tambor, outro a bater as castanholas. No ceço do monte, appareciam já os tes reis magos, S. Balthasar, S. Belchior, que é o rei preto, e S. Gaspar; e todos elles cobertos de capas de arminho, com as corôas reluzentes, e montados em cavallos baixos e russos, ajazados de ouro e pedrarias. No cimo de tudo, entre nuvens, surgia uma pomba branca, de cujo bico cor de rosa se espargiam raios de luz celetial, que vinham aureolar o berço do Deus Menino! Era uma coisarica!

En volta do presépe, a pequenada cantava alegremente:

O infante suavissimo Vite, vinde já ao mundo...

E interrompiam o cantico para correrem á porta a ouvir as ra-

acham-se patentes na secretaria da camara, onde teem de ser entregues os documentos das concorrentes aos referidos dotes.

Ovar, 28 de Novembro de 1906.

O Presidente da camara.

Joaquim Soares Pinto

José da Costa Raymundo

Sub-chefe fiscal encarregado do serviço do real d'agua n'este concelho d'Ovar.

Vem novamente avisar todos os individuos que vendem generos sujeitos ao imposto do real d'agua n'este concelho, para apresentarem na repartição de fazenda até ao dia 28 do corrente mez, as suas propostas de avença, devidamente assignadas, para o 1.º trimestre do anno de 1907, devendo effectuar-se o seu pagamento até ao dia 3 do proximo mez de Janeiro.

Edital

José Ferreira Marcellino, Bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, administrador da Camara d'Ovar, etc.

Faço saber que, por espaço de 20 dias, contados da data do presente edital, se acha aberto concurso para o provimento de cobertores de lã da serra, enxergas completas, lençoes de panno cru e sustento dos presos pobres, que deram entradas nas cadeias d'este concelho e comarca durante o futuro anno de 1907; que na secretaria d'esta administração estará patente todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã até ás 3 horas da tarde as condições da arrematação approvados pelo Ex.^{mo} Ministro dos Negocios Ecclesiasticos e da justiça, e que as propostas deverão ser feitas em cartas fechadas e serão abertas findo o prazo respectivo, nos termos dos art.ºs 145 e seguintes do decreto de 21 de setembro de 1901. A administração do concelho d'Ovar 11 de dezembro de 1906. Eu Manoel Gomes dos Santos Sequeira, amanuense, que o escrevi no impedimento do secretario respectivo.

José Ferreira Marcellino.

Arrematação

1.ª publicação.

No dia 27 do proximo mez de janeiro, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, sito na praça d'Ovar, e na execução hypothecaria que o Commendador Luiz Ferreira Brandão viuvo proprietario da rua das Ribas, d'Ovar, move contra Ma-

parigas da visinhança, que entoavam em côro:

vimos dar as boas festas A' senhora morgada E pedir-lhe que nos mande Já a nossa consoadá.

Pois não? Lá entra aquella tropa fandanga na cosinha para ajudar a fazer os mexidos e apurar as rabanadas com mel e vinho quente! Uma folia, que era mesmo um regalo ver!

Antes de se ir para a meza, contaram-se os convivas; que não fosse chegar ao numero treze, e não houvesse mais alguém! Crédo! O numero treze é numero aziago! Estando treze pessoas ao jantar, no prazo de um anno, tem de morrer uma. E deixem lá fallar quem falla, e que diz que são historias! Até Alphonse Karr confessa que não gosta de jantar em meza de treze pessoas!

Tambem esse?—pergunta circumspectamente a sr.ª morgada, sem ter o gosto de o conhecer.

—Podéra, minha senhora! —Então, vá vendol

noel Gomes Silvestre, viuvo, marítimo, por si e como representante de seu filho menor impubere João do logar da Ribeira, tambem d'Ovar, se ha-de arrematar e entregar a quem maior lanço offerecer sobre a avaliação, o seguinte predio pertencente e penhorado aos mesmos e executado:

A terça parte d'uma terra lavradia com um pequeno pinhal parte do poço e engenho de regar, sita na «Varzea», limite d'esta villa de Ovar, no valor de 420\$000 reis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos e correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando João Gomes Silvestre, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, na qualidade de co-proprietario do predio a arrematar, assistir á arrematação e usar dos seus direitos querendo.

Ovar, 15 de dezembro de 1906.

Verifiquei a exactidão. o Juiz de Direito Lobo Castello Branco. Escrivão substituto, Amadeu Soares Lopes.

EDITAL

Abel Augusto Souza e Pinho Secretario da Camara municipal do concelho de Ovar, etc. Faço publico que, para a revisão do recenseamento eleitoral, rão recebidos desde 26 do corrente até 5 de janeiro, na secretaria da Camara Municipal:

1.º—Documentos apresentados pelos interessados provando que, pelo lançamento immediatamente anterior effectuado em qualquer concelho ou bairro, foram collectado em alguma das contribuições predial, industrial de renda de casas, sumptuaria ou decima de juros, ou que foram tributados no anno immediatamente anterior em imposto mineiro ou de rendimento.

2.º—Requerimentos dos interessados pedindo a propria inscrição no recenseamento pelo fundamento de saberem ler e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados, na presença de notario publico que assim o certifique e reconheça a letra e a assignatura, ou na presença do parochio que assim o ateste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor de parochia.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se fez este e outros de equal theor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Secretaria da camara municipal do concelho de Ovar, 15 de Dezembro de 1906.

O Secretario da Camara, Abel Augusto de Souza e Pinho.

—Mas—atalha o sceptico—diz que não gosta de estar á meza de treze pessoas, quando o jantar chega só para doze.

Ah!—exclamou a companhia —olha o dêmo do homem!

Quando todos procuravam o seu logar respectivo, exclamou alguém:

—E o tio Simão?

—Ai! que falta o tio Simão!

E cada um se desculpava com o proximo.

—Esta gente traz a cabeça a juros!—exclama a senhora.

—Já viram? Ir-se jantar sem o velhinho?

—Quem chega aos açudes chamar por Simão?

—Vou eu.

—Eu vou.

—Eu tambem.

Final, vae tudo.

As raparigas ergueram-se todas de uma vez e deitaram a correr! Parecia mesmo uma roivada de pombas mansas, que ouviam sem estoirar ali perto um tiro de espingarda! Fugiu tudo!

(Continua).

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO. 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mapps, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

VICTORINO TAVARE LIUBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa. calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

SAL

Pelo preço dos outros negociantes, vende-se no logar da Poça.

Manuel Ferreira Dias.

ALFAIATARIA DA MODA

Abel Guedes de Pinho, participa ao respeitavel publico d'Ovar, que abriu uma alfaiateria no Largo da Praça n.º 46 d'esta villa, encarregando-se de fazer toda a obra concernente á sua arte para o que está habilitado, responsabilizando-se pelo seu bom acabamento; tambem faz varinos ou gabões pelo systema d'Aveiro, o que executa com a maxima perfeição, visto ser filho d'um dos primeiros artistas d'Aveiro, e d'onde trouxe a melhor pratica.

Espera portanto, do respeitavel publico a fineza de o auxiliar na sua industria, pelo que muito reconhecido fica.

ESTAÇÃO FRIORENTA

Depois da quadra d'estio,
Em que a gente andava a arder,
Entrámos agora no frio;
E o que havíamos nós de fazer,
Se não nos valesse o Luzio?...

C'o ... nariz sempre a pingar,
Quando, pois, ninguém julgava
De a isto vir a chegar,
Quem elle então acalmava
Tem que agora acalorar.

Deixae-me portanto dizer,
A vós meninas com brio:
—Não vos deveis esquecer
D'entoar «Gloria ao Luzio»!...
Que é quem vos hade ... aquecer.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender
Azeitona d'Elvas a 220 réis o Kilo.

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

Aos Caçadores

Grande e variado sortido em espingardas centraes e de vareta, clavinhas, revolvers, pistolas e todos os artigos concernentes. Grande variedade em polvoras pyroxiladas taes como a Schultre, Empire, Coop-pal, Ballistite, Canonite, E C, Rottweiler, Regina e Horrido. Preços sem competencia.

Visitae o

BAZAR DOS CAÇADORES

R. SANTO ANTONIO, 40—Porto.